

Director-Proprietario e Editor
Ferreira da Silva
 Redacção, administração,
 composição e impressão
 Rua de Alportel, 23 27
 SEMANARIO INDEPENDENTE
 NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

O ALGARVE

SILVA N.
 Retratos artist.
 em todos os
 Sempre novida.
 141—Rua da Escola Politecnica—141
 Telefone N. 141—LISBOA

TRIBUTOS

Directa e estreitamente ligado ao progresso e desenvolvimento do nosso commercio e da nossa industria está o importante problema tributario. Ainda em Portugal se na unificação e redução de impostos, vivendo-se em pleno regimen de excepção, como se vissemos dominados pelas exigencias da guerra.

Anteriormente a 1914, o sistema tributario estava muito simplificado e relativamente reduzido nas suas taxas. Depois, as necessidades do tesouro foram crescendo a par e passo do desequilibrio financeiro que a conflagração eu ropeia desencadeou em quasi todos os paizes, não sendo entre nós de desprezar os multiplices factores de uma ruinosa administração, cujos efeitos se procura atenuar.

Os governos que se sucederam nos primeiros periodos da beligerancia não tiveram a coragem de actualisar o regimen tributario, como exigiam as necessidades do tesouro, e assim foi aumentando o deficit, apesar de nesse mesmo tempo se apresentarem ao pais as contas publicas, tapadas por um estupefado *superavit*. Era a *camouflage* financeira posta á vista do contribuinte, para disfarçar das causas da nossa intervenção. Não havia, portanto, motivo plausivel para arrancar ao pais o sacrificio de um aumento tributario, quando espontaneamente nos ofereciamos para entrar na guerra, com as finanças perfeitamente equilibradas, parecendo nadar em ouro.

E assim fomos vivendo no periodo agudo da nossa ruina económica.

Realizado o armistício, as coisas mudaram completamente, e em presença da ruina que já não era possivel disfarçar, os nossos estadistas financeiros viram que era necessario arrecadar recursos, através de uma tributação mais que actualizada—dividida e subdividida em malha estreita de rede fiscal, lançada por multiplices processos.

Data de 1920, pouco mais ou menos, a reforma tributaria, que ainda hoje, por mal e ruina de todos, se está executando.

Actualisaram-se a contribuição industrial e seus adiciaes, subdividido a em taxa anual e taxa complementar. Criaram-se impostos novos, como o de applicação de capitães, imposto pessoal de rendimento, imposto de sublocação,

imposto de transacção, imposto de turismo ou de transito, imposto de fiscalisação, imposto de registro, imposto de assistencia, etc., etc.

Aos corpos administrativos, alem dos aumentos nos impostos cobrados cumulativamente, como os do Estado, deu-se a faculdade de criação de novos impostos, taes como o ad-valorem e licenças sanitarias, licença de porta aberta, etc. Para as obras dos portos e barras, crearam-se os impostos de navegação e ad-valorem sobre mercadorias importadas, sobre peixe e marisco pescado nas zonas de influencias, e tantas outras alcavalas que oneram a actividade comercial e industrial. Basta verificar que os adiciaes lançados juntamente com a contribuição predial e industrial podem ir até 78 por cento na contribuição predial urbana; até 123 por cento na rustica e a 93 por cento na industria; numeros que nos districtos de Lisboa e Porto atingem respectivamente, 82, 127 e 97 por cento.

Não ha só que pensar nas so mas pagas através desta emaranhada e pesada tributação. A sua applicação pratica na vida de contribuinte é o que ha de mais prejudicial, moral e materialmente. Para cada uma das suas variadas especies e fracções ha prazos certos para declarações anticipadas, para reclamações e para pagamento. De maneira que, se um contribuinte deseja trazer arrumadas e em dia as suas relações com o Estado fiscal, tem de perder uma grande parte do seu tempo pelas repartições das diversas localidades onde pode exercer a sua actividade ou caí constantemente na malha dos relaxes e das execuções, que lhe levam os olhos da cara.

O nosso pessimo sistema fiscal é um dos grandes problemas a estudar e resolver. Da sua solução dependem directamente a melhoria das condições de vida interna e o equilibrio das nossas relações commerciaes externas. Não é facil levar aos mercados estrangeiros os nossos productos em competencia com os dos outros mercados, quando a materia prima tenha de ser onerada de encargos de excepção e de extorsão, que lá fora já não existem.

Falsa generosidade

Como é sabido, a Comissão Administrativa solicitou ao sr. governador civil uma sindicancia aos seus actos.

Pois apparecem agora por ali umas alminhas generosas a fazer acreditar que andam aгодadamente empenhados em que tal sindicancia se não faça, a fim de poupar os homens da vereação ás sanções severas do codigo, as quaes no caso presente, dizem elles, teriam a mais efficaz applicação.

O que ahí vai de crimes! Santas creaturas!!! O peor é que ninguém lhes agradece. Podem poupar tantos esforços e deixem que a sindicancia se faça e que os supostos delinquentes sejam ouvidos e... castigados. Não lhes faltará occasião de serem generosos, começando por sê-lo para os amigos e correligionarios. Para os auctros, nada de generosidade... falsa.

E' acusar e prover as acusações, em publico e raso, em vez de co-verdes insinuações.

Pelo menos é mais moral...

Empregados menores dos liceus

Aos reitores dos liceus do paiz foi pedida pela Direcção Geral de ensino secundario, nota com nomes, idades e habilitações dos empregados menores assalariados, em serviço nos respectivos liceus.

O ALGARVE

Envia os seus cumprimentos de BOAS FESTAS a todos os colegas, colaboradores, assinantes, anunciantes e leitores.



— 1927 —

Com a ultima toada da meia noite o carrilhão dos tempos annunciou o desaparecimento do ano de 1927.

Cada ano que passa é um rosario de alegrias e tristezas, é o corolario de tantos sonhos e enganos que atravez dele, nos entretiveram a vida!

Ver passar um ano sobre a nossa existencia, assistir ao ultimo minuto, arrancar no calendario perpetuo a ultima folha do ano que findou, é como que ver correr o pano de um palco, onde cada um de nós representou para o seu semelhante qualquer papel, neste grande teatro que é a existencia humana. Foi comedia, drama, tragedia, a grande peça teatral que teve o seu epilogo no ultimo minuto do ano que findou?

Só Deus o sabe! Pertence á consciencia de cada um o juizo final deste parentesis que fechou. Pertence á consciencia colectiva das nações, cabe ao juizo universal do mundo dizer ao ano que começa os resultados desse balanço final.

Se a cada um de nós for perguntado qual foi o dia, a hora, o instante de maior felicidade, ou desgraça, durante o ciclo que passou, ninguém atinará na resposta, com a segurança de um firme e bom julgador. Para o mundo de negocios, para os avaros, de riqueza, de ambições de uma larga abastança, em que no movimento deste ano viram saciados os seus ardentes desejos? Em nenhum, dirão todos, e as contas passam para o ano futuro em aberto e com um deficit que causa desespero.

Para o artista, para o poeta, para o enamorado, qual foi o dia mais feliz do ano?

Talvez aquele em que, olhando a sua arte, ou sentindo outro amor, pudesse proclamar o hino da victoria. Engano! Nesse mesmo dia, outro ideal mais amplo, mais vasto, outro amor mais belo, nasceu para lhe torturar a alma.

E para o pobre, que dia a dia, hora a hora, mendigou á caridade publica o parco sustento para si e para os seus, teria havido no ano que findou um desses instantes em que, bendizendo a Deus, se julgasse o mais feliz dos homens?

Talvez! Quando a Fé illumina, como sol ardente e fecundo, a existencia humana, talvez que todos os dias do ano possam julgar felizes dias. Talvez que em nenhum deles a caridade, filha da Providencia divina, deixasse de mitigar a fome aqueles que, crenetes, a tenham implorado.

Deixemos entregues á consciencia de cada um a resposta á grande interrogação que o findar do ano faz nascer. Factos de hontem, illusões de ainda agora,

sonhos que com a ultima toada da meia noite acabam de desfazer-se... são no mostrador dos tempos coisas passadas, coisas velhas, desbotadas, como a ultima folha do calendario, que nos olhos viram!

— 1928 —

Ano novo! Ano bom!
 A ultima toada da meia noite fez rodar o ponteiro do mostrador dos tempos para uma nova data, que ha-de regular os nossos actos durante 365 dias. E' um parentesis que se abre á margem da vida de todos nós, é o pano do grande teatro que se levanta, para cada um desempenhar o papel que lhe compete.

Cada ano que começa é sempre, na convenção e na crença do povo, um Ano Bom, successor de outro ano a que, em regra, se chama ano mau... tantas e tantas foram as ambições daqueles que, por felicidade incompreendida, logaram vencer a força antiquada dos anos que passaram.

E' ano novo, o Ano Bom de 1928, hoje alvorecente e que em testa saudamos, seja para todos o inicio de uma vida de prosperidade e de venturas.

D'ele nada podemos dizer, que não sejam simplesmente palavras de esperança (e vá lá) á laia de profecia, que a ninguém surpreenderá pelo cunho da verdade que encerram: De nós todos é que depende a felicidade do ano. Ele será tal como a consciencia e a vontade de um e de todos quizerem que ele seja.

Que para Portugal o ano de 1928 seja o inicio de uma época de paz, de trabalho e de progresso. Que se conjuguem todos os esforços dispersos, em luta, quer no campo politico, quer no campo economico e moral. Que os homens desavindos se deixem tocar da mesma esperança fecunda, pon-do sobre as dissensões que separaram a gri, o bem comum, os altos interesses da Patria. Que reine a paz no coração dos portugueses, para que o paz se levante a miseria em que vive.

A todos, sob os auspícios do ano novo de 1928, saudamos envolvendo nesta saudação os nossos leitores, assinantes, anunciantes e amigos.

Ano novo... vida nova! E' nova a primeira folha do calendario, como a primeira petala dum botão que vá desabrochar, promitente e fecundo de duradouras venturas!

Dr. Rodrigues Davim
 —
 Missa por sua alma

Passando no proximo dia 6 de janeiro o 6.º aniversario do falecimento do dr. Rodrigues Davim, manda sua familia rezar na Igreja de S. Pedro desta cidade, pelas 10 horas e meia da manhã do referido dia, uma missa sufragando a sua alma, agradecendo desde já muito reconhecida a todas as pessoas que se dignem honrar o piedoso acto com a sua presença.

Este jornal foi visado pela comissão de censura

Uma revolução

Meu caro Ferreira da Silva

A cerca da local que «O Algarve» publicou no seu ultimo numero sob a rubrica «Uma revolução» «in fine» venho pedir-te a publicação dos officios cujas copias te envio.

Quanto ao mais está certo e com muito gosto aceito a classificação de revolucionario com que me distinguem.

Com os protestos da minha consideração e velha amizade

J. Pires Viegas

COPIA

N.º 656—Ex.º sr. Sub-Inspector de saude Faro.—A proposito de uma local ontem publicada em «O Algarve» venho solicitar de V. Ex.º se digne informar-me se na Sub-Inspeção de saude foi recebida qualquer ordem ou indicação da presidencia da Camara para a entrega de cadeira. No caso afirmativo peço ainda a V. Ex.º dizer me quem recebeu ou quem foi o transmissor de taes indicações que tivessem levado V. Ex.º a dar a resposta que a mema local reproduz. Saude e Fraternidade. Faro, 26 de Dezembro de 1927.—O Presidente de Comissão Administrativa, J. Pires Viegas—Coronel infantaria.

Está Conforme.
 Faro, Paços do Concelho e Secretaria da Camara Municipal, 28 de Dezembro de 1927.

O Chefe de Secretaria,
 Bernardo Rodrigues de Passos

Logar do selo branco com o escudo português e a legenda seguinte: «Sub—Inspeção de Saude do Concelho de Faro».—Livro 3.º.—N.º 52.—S. da R.—Ex.º Sr. Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Faro.—Em resposta ao officio de V. Ex.º n.º 659, hoje recebido, motivado por uma local publicada no «Algarve» ultimo, e que nos diz respeito, venho declarar que esta, na parte que me toca, é inteiramente fantasiosa visto que não chegou ao meu conhecimento qualquer indicação da Presidencia do Municipio para entrega de cadeiras ou qualquer outro movel. Permita-me V. Ex.º que a este proposito eu aproveite esta occasião para agradecer a solicitude e espontaneidade com que na ultima sessão da Junta de Higiene realisada em 15 do corrente, e.º seguida a uma conversa accidental em que eu disse carecer de uma estante mais, para a Sub—Inspeção de Saude, V. Ex.º ter posto logo á minha disposição uma que se achava devoluta ha bastante tempo, na sala em que reuniamos. Saude e Fraternidade. Sub—Inspeção de Saude do Concelho de Faro, 26 de Dezembro de 1927.—O Sub Inspector de Saude—Alexandre Pereira d' Assis.

Está conforme.

Faro, Paços do Concelho e Secretaria da Camara Municipal, 28 de Dezembro de 1927.

O Chefe de Secretaria,
 Bernardo Rodrigues de Passos

HA 44 ANOS

DE "O DISTRICTO DE FARO"
 De 27 de dezembro de 1883

O Chefe de Secretaria,
 Bernardo Rodrigues de Passos

O Chefe de Secretaria,
 Bernardo Rodrigues de Passos

HA 44 ANOS

DE "O DISTRICTO DE FARO"
 De 27 de dezembro de 1883

Domingos Viegas Vaz, o Flora, ha pouco condemnado pelo contrabando do cahique *Luz do Dia*, está para casar com uma menina de Olhão, que apenas conta dezessis anos de idade, tendo já pedido para esse fim a competente licença ao delegado do procurador regio na comarca de Almada.

No dia 24, pelas oito horas da manhã, celebrou-se o enlace matrimonial do sr. José Diogo da Silva Soares, filho do sr. barão da Ponte de Marzil e amanuense do governo civil deste districto, com a ex.ª sr.ª D. Maria da Piedade Cunha, virtuosa filha do sr. ba-

Noticias diversas

Em concurso, foi transferido do liceu de Aveiro para o desta cidade, o professor efectivo do 1.º grupo sr. Pedro Filipe dos Santos Gradil.

Foi transferida da escola de Sousel para a da Figueira, concelho de Vila do Bispo, a professora sr.ª D. Ilda dos Santos Delfino.

Da repartição de finanças de Portimão para a de Faro, foi transferido o secretario de finanças sr. Rafael Henrique Ludovice.

O officio de 2.ª classe dos correios e telegrafos desempentando as funções de chefe da estação de Moncarapacho, foi transferido para Castro Marim.

Foi colocado na escola central de Faro o professor das extinctas escolas primarias superiores sr. Antonio Mendes Madeira.

Foi transferido para a divisão das estradas deste districto, o apontador ferroviario em serviço na divisão de Beja, sr. José Gaetano Leal.

O sr. José Antonio Vieira Marques Ferreira, sub-inspector das alfandegas, na situação de disponibilidade, foi colocado no quadro geral do serviço interno aduaneiro.

O officio de diligencias de Silves, sr. Joaquim Aleixo Duarte, foi substituido pelo sr. João Pedro Lopes.

Cine-Teatro Farense

Na quarta feira passada procedeu-se á eleição dos corpos gerentes da Companhia Cine-Teatro Farense, tendo a votação dado o seguinte resultado:

Assembleia Geral

Presidente—Dr. Miguel Ramalho Ortigão.

Vice presidente — Dr. Apolinario José Leal.

1.º Secretario — Anibal Pinto Santos.

2.º Secretario — Belchior Martins Galego.

Vice secretarios—Paulo da Silva Pinto e Francisco Guerreiro Barros.

Direcção

Dr. João Alvaro Pestana Girão.
 Anibal Martins Caiado.
 João Machado Van Velho.

Substitutos

José de Souza Lamy.
 Francisco José Pinto.
 Manoel Pereira.

Conselho Fiscal

Augusto Barroso da Veiga.
 Virgilio Martins Caiado.
 Armando Augusto Marques.

Agencia de Procuradoria

00000 DE 00000

Francisco José Bernardino de Brito

(Escrivão de direito substituido)

Agente da Sociedade Foransa Portuguesa de LISBOA

Correspondente de

Companhia de Seguros de Vida e Terrestres

contra o risco de fogo "Fidelidade"

cnarel Abilio da Cunha, reitor do liceu nacional de Faro e presidente da junta geral do districto. Foram testemunhas o reverendissimo conego sr. Antonio Joaquim de Amor, vigario capitular da diocese e o pai do noivo, e madrinha a ex.ª sr.ª D. Ana da Cunha Netto, mana da noiva e esposa do sr. Manoel José Netto, aspirante da alfandega de Serpa. Renovamos os nossos votos porque os recém-casados sejam muito felizes.

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

AGENCIA DE FARO

Grande exposição e venda de tapetes, artigos de menage, sobretudoos, fatos-feitos e casacos para creança e senhora

Carpetes de Smyrna a 125\$00, 125\$00 e 90\$00; tapetes para quarto desde 13\$00; Stores bordados, desde 45\$00; Passadeiras o metro 6\$00 e 4\$00; Grande variedade em Brise-Brises em tule bordado

100 cortes de casimira para fato de homem com 1 metro e 40 de largo com 3 metros cada a 60\$00, 39\$50 e 30\$00 100

Novo remessa de casacos para senhora em seda preta, peluches veludos de lã e outros tecidos guarnecidos a ricas peles com ferros de seda, para todos os preços

Casacos a 90\$00, casacos a 125\$00, casacos em setim a 400\$00 !...

Veludos a 17\$50 e 12\$50 sortido em todas as côres, Veludos Ingleses com 1.^m de largc, côres da moda a 45\$00 o metro

Saldos !... Muitos saldos !... Saldos !...

Cobertores a 10\$00 Chales a 8\$00 Chales grandes a 10\$00 Sobretudo para homem a 110\$00
Fatos completos com ferros de setim a 150\$00 Sobretudo para creança desde 70\$00 Capas Alentejanas a 110\$00

Copos de vinho a \$60 e \$80 Chavenas desde 1\$50 Pratos a 1\$50 e 2\$00 Garrafas para vinho a 2\$50

Grafonolas a 400\$00-Discos, grande remessa de todos os assumptos  Durante toda a semana: BRINDES

Um lindo calendario para 1928 nas compras de 30\$00. Um aeroplano Zepelin nas compras de 160\$00

Sempre mais barato

por sermos os proprios fabricantes da maioria dos artigos que vendemos

Directamente ao publico

30% Pelo menos é o que lucram todos os que comprarem nos Grandes Armazens do Chiado e dizemos pelo menos, pois outros ha, em que as diferenças vão alem de meio por meio e mais! Quereis economizar tempo e dinheiro? **Comprai somente nos GRANDES ARMAZENS DO CHIADO**

Sempre mais barato

por comprarmos só ás fabricas e tudo pagarmos a

Pronto pagamento.

DE THEATRO

Tournée Carlos Leal

Realizou a companhia dirigida por este actor mais dois espectaculos nos dias 24 e 25 de dezembro.

A casa de sabado foi a mais fraca, sendo a melhor, como não podia deixar de ser, a de domingo. Contudo não se registou uma enchente colossal.

O resultado financeiro devia ser deploravel, visto que companhias desta ordem têm sempre grandes despesas, a que não falta agora o pesado imposto dos direitos de autor.

Foi atenuado esse efeito, com a gentileza da direcção do Cine-Theatro e de ali as amaveis referencias feitas por Carlos Leal no final do espectáculo de domingo.

Não é facil obter-se uma modificação de contractos, especialmente quando uma companhia se abalanga a vir a uma provincia, apesar das indicações das empresas, dando conta de que o publico está queimado.

Assim se explica a fraqueza, que de modo algum vae de encontrar a deficiencias da companhia.

A nossa provincia não comporta a enorme de peza proveniente de tanta visita em tão pouco tempo. E' necessario que as companhias que se organizam em Lisboa, antes de se porem a caminho, avaliem bem o baco em que se metem...

«Secretario dos Amantes» - Revista de 4 autores, X. Magalhães, S. Tavares, L. Rodrigues e Lopo Loureiro, com musica de Filipe Duarte, Raul Ferrão e Angel Gomes.

Desde que principiou o espectáculo, o publico manifestou o seu desinteresse pela sua representação. Parece que ánciava pela sua terminação, para não perder a missa do galo.

A revista está bem urdida e tem lanças bons, mas não captiva o es-

pectador, demais a mais faltando-lhe Carlos Leal no compere, por que embora José Victor seja um actor experimentado não o substitui com vantagem.

No seu desempenho, estiveram todos á altura dos seus papeis, se bem que Maria Brazão estivesse inferior.

«Fox-Trot»; Revista de *Uns e Outros*, com musica de R. Portela e Hugo Vidai.

Das quatro levdas á scena, foi ésta a melhor, sendo me-mo o seu desempenho superior. Sempre agrada ver uma casinha cheia...

Numeros justamente bisados, em cujo desempenho as actrizes Elise de Gussette, Luiza Durão e Maria Brazão, puzeram o melhor das suas faculdades, especialmente a ultima no numero «Não quero».

Carlos Leal, Machado e José Victor, bem.

Mario Fernandes, cantor de voz agradável, manteveo mesmo agrado das outras noites, tendo cantado a pedide o «fado do carroceiro».

F. P.

Sindicato Agricola de Faro

Segundo o disposto no artigo 20.º, n.º 1.º e 2.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral para o dia 19 de janeiro, proximo futuro, ás 21 horas, na sede do Sindicato, rua Lethes, 25.

No caso de não haver numero, fica desde já convocada a mesma Assembleia para o dia 26 do mesmo mez.

Faro, 28 de Dezembro de 1927

O Presidente da Assembleia Geral

15 João Gago Nobre

14

CABECADAS & SANTOS, S. DA
Oleos ATLANTIC Gasolina

Deseja a todos os seus amigos e clientes as BOAS FESTAS e um ANO NOVO muito feliz

RUA CONSELHEIRO BIVAR FARO AV. DA REPUBLICA

IMPRENSA

A revista «Terras de Portugal»

Gomes Barbosa, o incansavel propagandista das belezas monumentaes e naturaes do nosso paiz, o devotado amigo da causa comercial e industrial, encontra-se de novo na nossa provincia.

Espirito moderno e empreendedor não exitou, ha bem poucos anos, em lançar-se na aventura que foi o primeiro numero da sua esplendida revista «Terras de Portugal», a que continuamente presta o mais constante carinho e o melhor do seu labor.

A sua obra é já bem conhecida no nosso meio e facilmente se comprova a simpatia que lhe tem merecido o Algarve, desde que lhe folheiem os numeros que já tem publicado.

Pensava em fazer um numero especial dedicado ao Algarve, mas sabedor de que um quaiquer intulando-se redactor do seu querido magazine andara abusivamente pela nossa provincia na fama de angariar anuncios e colaboração, embora com pesados encargos, não exitou em fazer publicar um numero extraordinario, para manter os seus creditos, indagando cuidadosamente quem fôra juldiabiado e publicando-lhes os anun-

ciós que previamente foram pagos ao burlão.

Está agora organisando o numero especial, em que já pensara e a maquete é qualquer coisa de apreciavel.

Mas não contente com o bom exito alcançado pela sua revista, continua a dedicar-se a uma obra monumental que se chamará «Portugal Ilustrado».

Será um album, com cuidada colaboração literaria, discrição das mais importantes cidades, vilas, praias e terras do nosso paiz, acompanhando tudo com um recheio fotografico preciosissimo e uma propaganda esmerada do commercio e industrias locais.

Ficará sendo a primeira obra no genero publicada em Portugal e digna de figurar nas estantes de todos os portuguezes.

E' por todos os modos louvavel tão patriótica iniciativa.

Silvestre Ortigão

ADVOGADO
RUA TENENTE VALADIM, 36
FARO

Corpo de Bombeiros Municipaes de Faro

Foi entregue pelo constructor, a esta corporação, a viatura automovel de pronto socorro, que ficou uma bela obra e que muito honra quem a adaptou, o sr. João Mendes Serrano, filho desta cidade e que se revelou um artista de muito merecimento.

Era o é uma necessidade urgente, a exemplo de tantas cidades, vilas e até aldeias, a compra de material motorizado, pois Faro, cidade com uma area consideravel, não fazia sentido ter material que data de 30 a 40 anos.

A Comissão Administrativa transacta reconheceu a sua necessidade e soube lançar mãos á obra, que se impunha, adquirindo a viatura, fazendo o seguro do pessoal, comprou mangueiras, entregou a estação 2 á corporação e comprou fardamentos, etc. etc.

Oxalá que a actual comissão administrativa continue a obra encetada pela anterior e que para exemplo seja o que ultimamente fez o município de Setubal, que adquiriu quatro viaturas automoveis.

Sabemos que o Corpo de Bombeiros Municipaes se acha reconhecidissimo para com os srs. Francisco Guerreiro Barros e João Machado Vaz Velho, o primeiro liciador dos melhoramentos e o segundo o executor, pois soube interpretar o lugar de vereador de incendios, o que muito o honra.

Temos pois a felicitar a corporação pelo seu melhoramento, que muito a honra, e á cidade, que a possui, mostrando assim o seu progresso.

16 Senhora

Dá pensão a meninha ou aluga parte de casa em Lisboa na rua Francisco Sanches n.º 87 - 2.º. Para referencias, rua Ivens, 37 - FARO.

MUNDANISMO

Partidas e chegadas

Está em Lisboa com sua esposa e filhos o sr. dr. Justino Cumanó.

Está em Faro o sr. dr. Julio de Lemos Correia Leal, Juiz de direito da comarca de Vila Viçosa.

No gozo de ferias e de visita a seus paes, está em Faro o estudante do liceu Pedro Nunes, de Lisboa, sr. Rogerio Paixão.

Foi passar as festas com seus sogros, em Lisboa, o sr. Luis Bivar. Acompanhou-o sua esposa.

Foi a Lisboa o tenente da armada sr. Guerreiro de Brito.

Retirou para Alentejo do Sal o sr. João Dias Sousa Uva.

Chegou hontem de Lisboa o tenente sr. Rabeca Junior.

Casamentos

Realizou-se em Loulé o casamento do sr. D. Maria Viegas Correia Barrocal, filha do sr. Joaquim Correia Barrocal, com o sr. José Luiz dos Ramos, Formosinho padrinhos, por parte da noiva, a sr. D. Clara de Sousa Guerreiro Salgado e por parte do noivo, os srs. David de Araújo Teixeira e Manuel de Sousa Salgado.

Pelo sr. dr. Jaime Serra, juiz de direito na comarca de Ourique, foi na quarta feira pedida em casamento para o sr. Eurico Jardim de Carvalho, quartanista de medicina, filho do medico e professor do liceu de Coimbra sr. dr. Adriano de Carvalho, mademoiselle Maria Idília de Brito Mendonça, filha do sr. dr. Antonio Francisco de Paula Mendonça, de Estoy.

Deceitos

Está melhor a esposa do sr. Emiliano Ramos.

O Algarve vende-se em Faro na Livraria Santos Capela.

Postas alfacinhas

"Morais Soares"

Bua típica desta cidade granítica. Meio dia. A cominho da terra do silencio arrastam se pesadamente longos cortejos de dor. O sol de inverno, morno e palido lampeja nas bordaduras dos panos que velam carnes e purrefacção e dá coloridos vagos, misteriosos, ás rãs que a piedade humana aviventou em Saudade. Um silencio compacto turva os ares e abafa os soluços de ama gura. O proprio rodado das carruagens é lento e pesado. O longo cortejo de carruagens funeraes toma já a rua de lés a lés, passando pela indiferença dos raros transeuntes. As janelas estão cerradas; cortinas imoveis, velando, assim, curiosidades morbidas pela dor tornada em precisão opoteótica que se some, ao cimo, na voragem do nada. O sol ha muito que declinou. As nuvens, no poente, ainda estão contornadas duma fôrma avermelhada. Os panos de dô desapareceram; os transeuntes tem o aspecto libertario duma visão pungente. A sombra que inuadira a rua para agora mais alto, porque a luz electrica ilumina os pavimentos, onde se espalham jacros luminosos vindos dos estabelecimentos e das faroiz dos taxis que rodam apressados num buzinar constante, emprestando á rua um vultre de alegria e de movimento. Das cervejarias e dos cafés veem acordes de fôas e de charles tons que alegria a multidão compacta que se esbarra a todo o momento. Uma voz soluçante canta os estrofes gementes dum fado. O canto eleva se em sonoridades que abafam todo o ruido. Meia noite. A rua remota o seu aspecto diario. O silencio vai caindo aos poucos. Um grito angustante ecoa na escuridão succedido depois pelo apitos esfiridente da policia. Um crime; que importa? O cemiterio é mais acima. Morais Soares, rua típica desta cidade granítica.

Liisboa.
Thiago Alexandrino de Paheco
Conceição Lima

Pela Provincia

ESTOY

Realizou-se no sabado passado uma missa na capela do palacio de Estoy, que esteve bastante concorrida. Em seguida, a sr.ª Maria de Carmo Melo Assis Machado mandou distribuir um bodo aos pobres mais necessitados desta freguezia. Realizou se tambem na igreja de S. Martinho a costumada missa do galo, tendo tocado e cantado um grupo de meninas e alguns rapazes desta localidade. Com sua familia, tem estado nesta localidade a passar as festas, os sr. d. e. Rita da Palma e Jose de Paula Mendonça. Com sua esposa e filhos, encontra-se nesta localidade a passar as festas, o sr. Sebastião de Campos Mendonça. Chegou na passada quinta feira de Queliman, Africa Oriental, com sua esposa e filhos, o sr. Afonso de Brito. Com sua familia, retirou para Beja o proprietario do jardim de Estoy sr. Antonio Duarte Assis Machado. Tem agradado bastante os concertos de gralonola que se tem ouvido em casa da sr.ª D. Laura Martins Curial Farinhó. Na parochial igreja de S. Martinho celebrou-se o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria da Conceição Pontes com o sr. Antonio Feijão. Parainfaram o acto por parte da noiva a sr.ª D. Ester Brito Neves e o sr. José de Sousa Teixeira, e por parte do noivo a sr.ª D. Ana Vicente e o sr. Joaquim Belchior. Realizada a cerimonia religiosa foi oferecido em casa dos pais da noiva um delicado copo de agua.

CASAS

Vendem-se na Avenida 6 de Outubro com os numeros 4, 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20 e 22. Na rua Manuel Arrigã, 37, 39, 41, 43, 45 e 47 e na rua Vasco da Gama numeros 20 e 24, em Faro. Acetam se propostas por carta para a travessa da Boa-Hora (á Ajuda, 42, 2.ª - Lisboa.

Necrologia

Vitimado por uma congestão cerebral e com a idade de 48 anos, faleceu em Salir o sr. Antonio da Purificação Escalço Jorge, distribuidor postal naquela localidade. O funeral, que se realizou no dia seguinte foi muito concorrido, pois o finado gosava ali de geracs simpatias. Faleceu em Loulé o sr. Francisco Lourenço Calado, empregado na cmara municipal daquela vila.

Arrematação

1.ª publicação

No dia 15 de janeiro proximo, pelas 12 horas, á porta do tribunal judicial desta comarca, se ha de pôr em praça e arrematar a quem maior lanço oferecer acima da sua avaliação, o seguinte predio pertencente ao executado Thomé Martins Cavaco, viuvo, da freguezia de Santa Barbara:

Um monte que se compõe de casas de habitação, terras de semear e arvores, no sitio dos Charcos, freguezia de Santa Barbara, avaliado em 35 000\$000.

Por este mesmo anuncio ficam citados quaesquer credores incertos para assistirem, querendo, á arrematação.

Faro, 20 de Dezembro de 1927

O Escrivão do 1.º officio,

Antonio de Sousa Ramos

Verifiquei: O Juiz de direito

Francisco Carlos Soares

Vende-se um predio

Com frente para a rua de S. Pedro n.º 13 e para a rua da Madalena n.º 10. O rés do chão é composto de amplos armazens e um escritorio. Tambem se pode dividir em dois predios para se vender em separado. Acetam-se propostas facilitando-se o pagamento. As propostas devem ser dirigidas a José Antonio Vasco Mascarenhas — Escola Pratica de Infantaria — Mafra.

13

Officina de canteiro e escultura

Antonio Tomaz Ramos

Sucessor de José Maria Paulino Fernandes

Rua Miguel Bombarda, 7 a 15

— FARO —

Encarrega-se de todos os trabalhos pertencentes á sua arte

Construção de jazigos e de todos os trabalhos para construção de predios

Fornecimento de marmores para moveis

Execução rapida perfeita e economica

A Prestações Semanaes

Se adquirem as celebres



3

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionario em Portugal:

ADCOCK & COMPANHIA

Rua D. Francisco Gomes, 53 - FARO

Marques, Vaz Velho, & Caiado L. da

IMPORT. & EXPORT.

— FARO —

Agencia de navegação para

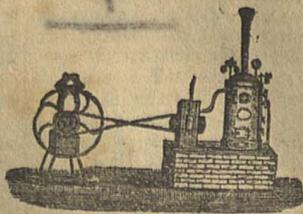
todos os portos do mundo

Fabricas de conservas de peixe

Fornecedores de caixotaria para conservas

Serralharia Mecanica e Civil

DE J. ALMEIDA & C.ª L.ª DA



Executa com perfeição todos os trabalhos concernentes á sua arte

Soldadura autogenica

ESTRADA DE ALPORTEL - FARO

Companhia Metalurgica do Norte

CAPITAL 4.000 CONTOS

As maiores Fabricas de artigos de ferro esmaltado do Paz

Escritorio: Rua do Freixo, 989 - PORTO

Fabricação cuidada de todos os seus artigos. Recomendamos para louça de ir ao lume as nossas louças em cor azul e cor granitada especialmente fabricadas para esse fim.

Comprem as nossas louças e comparem-nas com todas as outras, tanto Nacionaes como Extranjeiras.

Exijam sempre a nossa marca a fogo (AGUIA).

Cimento LIS

Empreza de Cimentos de Leiria

Cimento branco LAFARGE para imitação de pedra de cantaria

Agente e revendedor:

Empreza Fabril do Algarve, L.ª

— FARO —

MOSAICOS

Otimo acabamento

rande resistencia ao desgaste

EMPREGO DOS MELHORES MATERIAIS

Fabrico especial da

EMPREZA FABRIL

DO ALGARVE, L.ª

— FARO —

NOVA AGENCIA

PASSAGENS E PASSAPORTES



Manuel Guerreiro Matias

Legalmente habilitado pelo Commissario Geral da Emigração, de Lisboa

Despacha o mais rapido possivel para Cuba, Mexico, Franca, Brazil, Buenos Ayres e toda a parte do globo, incluindo as Africas, com todos os documentos legaes, mesmo para meoures, sendo os passageiros de qualquer classe, sempre encaminhados por seus correspondentes em Lisboa, porto ou Vigo, até dentro do paquete. Informações grátis, a quem delas precisar, por carta ou telegrama.

Endereço Telegrafico: FRUTALGARVE

Agencia: — Rua Conselheiro Bivar, 59 — FARO

Alfaiataria Smart

J. J. PENEDO

Diplomado pela escola de Paris e premiado com medalha de ouro

Executa todos os trabalhos em vestidos para senhora pelos ultimos figurinos.

Especialidade em fatos de soirée para homem.

COMPANHIA INDUSTRIAL DO ALGARVE

PÃO,
SEMEAS,

FARINHAS,
MASSAS,

As melhores farinhas e sementes, as melhores massas,

o melhor pão

NUMA PALAVRA:

Os nossos productos, pelo esmero,
pelo asseio e pelos processos higienicos

como são fabricados, rivalisam

com os do estrangeiro

e satisfazem os clientes mais exigentes

F A R O